

ASPECTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Os aspectos do cenário nacional e internacional influenciam a implantação e a gestão da APS no Brasil, dificultando a mudança do modelo de atenção a partir da essencialidade e da centralidade da Estratégia Saúde da Família alicerçada nos princípios do SUS e reforçam diversas características do modelo médico-assistencial privatista, associado ao consumo de procedimentos e serviços privados, fragilizando a concepção ampliada de saúde como direito universal de cidadania.

A implementação da APS deve estar convergente com os princípios da universalidade, da integralidade e da resolutividade do SUS, como sistema público de saúde e modelo de proteção social pautado na cidadania social de cidadãos portadores de direitos igualitários à saúde e não com diferentes padrões de cidadania e de direito à saúde.

Apesar dessa tendência restritiva nos cenários nacional e internacional nos últimos anos, a APS não deve ser limitada às questões biológicas e/ou assistenciais privatistas do modelo médico hegemônico, mas requer pensarmos nos determinantes sociais da saúde, o que exige políticas públicas mais ampliadas, com intervenções intersetoriais que exerçam mudanças mais profundas.

